



JORNAL DO

# CREMERJ

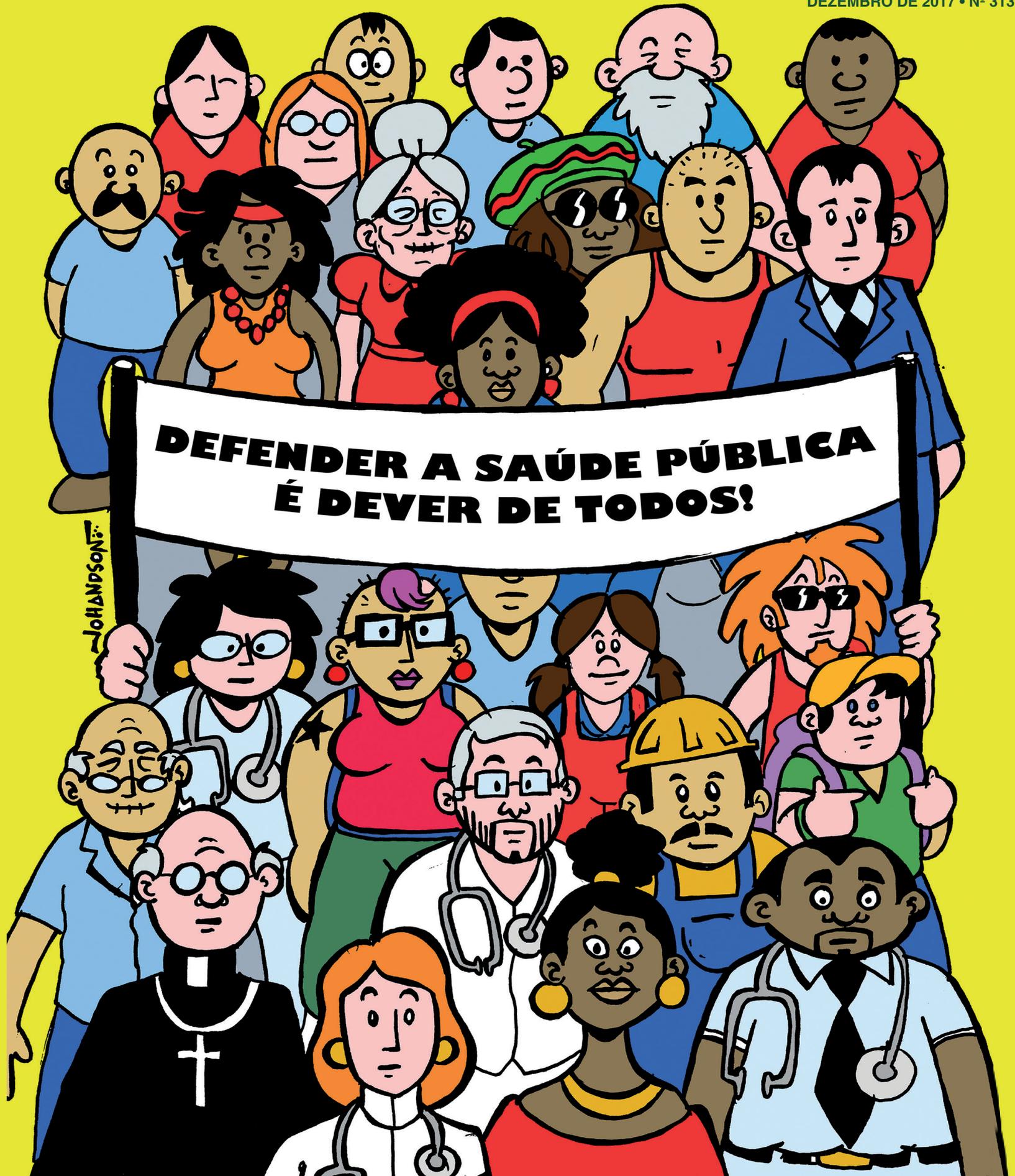
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

# 60 anos

MÉDICOS E SOCIEDADE UNIDOS  
POR UMA SAÚDE DIGNA

ISSN 1980-394X

DEZEMBRO DE 2017 • Nº 313



**Ministério da Saúde  
reconhece déficit de  
RH na rede federal**  
Página 3

**HIV: cresce  
o número  
de infectados**  
Páginas 8 e 9

**Ações do CRM buscam  
defesa dos médicos  
e da saúde**  
Páginas 10 e 11

Pleno funcionamento da saúde pública fortalece a democracia

# Defender a Saúde é defender a sociedade brasileira

Enquanto houver desigualdades sociais, o Brasil não terá sua democracia plena. E quando falamos em democracia, temos que entender que não se trata apenas de dar aos cidadãos o poder de decidir seus governantes. Democracia é dar condições de igualdade ao povo. E, para isso, é preciso melhorar a vida das pessoas e oferecer as condições imprescindíveis, e com qualidade, para todos, como saúde, educação, segurança, moradia, trabalho, saneamento básico entre outros. Nesse sentido, o nosso país ainda tem um longo caminho até a conquista de bens sociais permanentes, que beneficiem a sociedade integralmente.

A crise econômica que o Brasil enfrenta, que tem sido usada como justificativa para a perda de direitos e de uma política econômica que afeta a população impiedosamente e cria um cenário onde se vê oportunidades que atendem aos interesses financeiros de grandes empresas internacionais. Contudo, o fortaleci-

mento da economia nacional é fundamental para oferecer as bases para um eficiente sistema social no país.

Ao congelar recursos de saúde e educação por 20 anos - as duas áreas mais essenciais de qualquer sociedade - o atual governo promoveu um retrocesso sem precedentes. O que temos visto na Saúde do Rio de Janeiro, que também se repete em outros Estados, é fruto da falta de recursos e de investimentos, ineficiência das gestões, além da corrupção.

Não há dúvidas de que o SUS é viável. Temos exemplos no Brasil inteiro de serviços e iniciativas públicas de excelência, que são reconhecidas internacionalmente. O Jornal do CREMERJ divulgou várias delas ao longo dos últimos meses.

Mas enquanto temos hospitais com boa estrutura, muitos reformados e bem equipados, as péssimas gestões não cumprem sequer o pagamento dos salários das equipes e dos contratos com os fornecedores. É inviável manter



“A nossa união intensifica a salvaguarda dos direitos fundamentais da população e da democracia. E essa luta é nosso dever como médicos e como parte da sociedade brasileira.”

**Nelson Nahon**  
Presidente do CREMERJ

a qualidade da assistência sem profissionais para atender, sem exames, sem materiais para o trabalho, sem alimentação e higiene para os pacientes.

É fundamental que setores vitais como saúde e educação tenham financiamento adequado e sejam geridas por pessoas capacitadas, conhecedoras da realidade das unidades e das necessidades de quem precisa delas. É obrigatório um controle rigoroso, transparente e competente das contas, do uso do dinheiro público.

Acreditamos no SUS, mas sabemos que a defesa da saúde pública deve ser feita por todos. Por isso é tão importante que a nossa categoria, assim como as demais que atuam no setor, mantenha-se unida com suas associações e entidades representativas.

A nossa união intensifica a salvaguarda dos direitos fundamentais da população e da democracia. E essa luta é nosso dever como médicos e como parte da sociedade brasileira.

EDITORIAL



**CREMERJ** Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

#### DIRETORIA

**Presidente:** Nelson Nahon  
**Primeiro Vice-Presidente:** Renato Graça  
**Segundo Vice-Presidente:** Serafim Ferreira Borges  
**Diretor Secretário Geral:** Gil Simões Batista  
**Diretora Primeira Secretária:** Ana Maria Cabral  
**Diretor Segundo Secretário:** Olavo Marassi Filho  
**Diretora Tesoureira:** Erika Monteiro Reis  
**Diretora Primeira Tesoureira:** Marília de Abreu  
**Diretora de Sede e Representações:** Ilza Fellows  
**Corregedor:** Marcos Botelho  
**Vice-Corregedor:** José Ramon Blanco

#### CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado Sumerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barros Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado Sumerj), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldos, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

#### SECCIONAIS

**Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330**  
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima  
Rua Professor Lima, 160 - s/s 506/507  
**Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053**  
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa  
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro  
**Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621**  
Coordenador: Bernardo Romeo Calvano  
Rua São Sebastião, 220 - Centro  
**Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594**  
Coordenador: José Antonio da Silva  
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111  
**Campos - Tel: (22) 2722-1593**  
Coordenador: Makhoul Moussalem  
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405  
**Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640**  
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida  
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310  
**Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565**  
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros  
Rua 10 de maio, 626 - sala 406  
**Macaé - Tel: (22) 2772-0535**  
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho  
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro  
**Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952**  
Coordenador: Alkamir Issa  
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

**Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778**  
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho  
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203  
**Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343**  
Coordenador: José Estevam da Silva Filho  
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202  
**Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373**  
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich  
Rua Dr. Alencar Lima, 35, s/s 1.208/1.210  
**Resende - Tel: (24) 3354-3332**  
Coordenador: João Alberto da Cruz  
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405  
**São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220**  
Coordenador: Amaro Alexandre Neto  
Rua Coronel Serrado, 1000, s/s. 907 e 908  
**Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626**  
Coordenador: Paulo José Gama de Barros  
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea  
**Três Rios - Tel: (24) 2252-4665**  
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira  
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro  
**Valença - Tel: (24) 2453-4189**  
Coordenador: Fernando Vidinha  
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro  
**Vassouras - Tel: (24) 2471-6652**  
Coordenador: Leda Carneiro  
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203  
**Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577**  
Coordenador: Olavo Marassi Filho  
Rua Vinte, 13, sl 101

#### SUBSEDES

**Barra da Tijuca**  
Tel: (21) 2432-8987  
Av. das Américas 3.555/Lj 226  
Representante: Celso Nardin de Barros  
**Campo Grande**  
Tel: (21) 2413-8623  
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302  
Representante: Ana Maria Correia Cabral  
**Ilha do Governador**  
Tel: (21) 2467-0930  
Estrada do Galeão, 826/Lj 110  
Representante: Rômulo Capello Teixeira  
**Jacarepaguá**  
Tel: (21) 3347-1065  
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608  
Representante: Carlos Enaldo de Araújo  
**Madureira**  
Tel: (21) 2452-4531  
Rua Carolina Machado, 560, sl 340  
**Meier**  
Tel: (21) 2596-0291  
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219  
Representante: Domingos Sousa da Silva  
**Tijuca**  
Tel: (21) 2565-5517  
Praça Saens Pena, 45/Lj 324  
Representante: Ricardo Bastos

#### SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B  
Centro Empresarial Rio  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145  
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120  
www.cremelj.org.br  
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

#### OUVIDORIA

Telefone: (21) 3184-7182  
ouvidoria@crm-rj.gov.br

#### CANAIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1  
e-mail: centralrelacionamento@crm-rj.gov.br  
Fale Conosco: www.cremelj.org.br/contatos

#### SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Facebook: https://www.facebook.com/Cremelj  
YouTube: https://www.youtube.com/channel/UJCH5amEh2NMWmP0BEKDCw

**Conselho Editorial:** Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi  
**Jornalista Responsável:** Nícia Maria - MT 16.826/76/198  
**Reportagem:** Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Patrícia Guedes  
**Fotografia:** José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva  
**Projeto Gráfico:** João Ferreira • Produção - Foco Notícias  
**Impressão:** Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem: 60.000 exemplares • Periodicidade: Mensal



\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

Decisão judicial determina a renovação dos contratos temporários nos hospitais federais

## Ministério da Saúde reconhece déficit de RH na rede federal

Após a decisão judicial que determina a renovação dos contratos temporários nos hospitais federais, representantes do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Ministério da Saúde garantiram, em reunião com Conselhos profissionais, no dia 21 de dezembro, que os profissionais que foram desligados a partir do dia 1º de novembro de 2017 terão seus contratos renovados, de acordo com a nota técnica nº5 SEI/2017. O documento esclarece que não se tratam de vagas, mas de renovação dos profissionais que já trabalhavam nas unidades.

O CREMERJ, o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) e a Comissão Externa da Câmara dos Deputados entraram com ação em agosto desse ano para garantir a renovação de contrato dos profissionais das unidades federais em caráter de urgência, dada a situação de calamidade provocada pela falta de pessoal. Essa nota técnica concretiza a decisão judicial a favor da renovação, pois, pela primeira vez, o Ministério da Saúde assumiu que há um déficit de profissionais da Saúde nas unidades federais, como o CREMERJ vem alertando repetidamente há meses.

O diretor do DGH, Alessandro Magno Coutinho, informou também que um novo certame está sendo organizado com possibilidade de contratação de 3.592 novos profissionais, sendo 1.340 médicos especializados, 230 auxiliares de enfer-



Nelson Nahon e Marília de Abreu em reunião com representantes do DGH e de outros conselhos profissionais

magem, 831 enfermeiros, 832 demais profissionais com nível superior e 359 profissionais de nível médio. Contudo, a portaria que abre o processo ainda não foi publicada e, mais uma vez, o Ministério da Saúde não determina prazo para realização dos contratos.

Caso na primeira semana de janeiro não haja uma data estipulada, o Conselho e demais entidades profissionais de saúde irão à Justiça novamente.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, questionou a renovação dos contratos vencidos apenas até 1º de novembro, uma vez que a decisão judicial não determinou prazos e muitos contratos venceram em 2016 e 2017.

– A concretização dessa renovação e de um novo certame é uma grande vitória para os hospitais federais e para o Rio de Janeiro. Esses profissionais são essenciais para a assistência da população e as unidades precisam deles – comentou.

Assessores parlamentares presentes no encontro informaram, ainda, que foi aprovada uma emenda para os hospitais federais de R\$ 3,7 milhões, que será dividida proporcionalmente entre as unidades.

Estiveram presentes também na reunião representantes dos conselhos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Fisioterapia e os deputados federais Hugo Leal e Jandira Feghali. Além da diretora do CRM Marília de Abreu.

Assessores parlamentares presentes no encontro informaram, ainda, que foi aprovada uma emenda para os hospitais federais de R\$ 3,7 milhões, que será dividida proporcionalmente entre as unidades.



### SOMERJ HOMENAGEIA MÉDICOS DO ANO

O CREMERJ participou da confraternização de fim de ano e da reunião do Conselho Deliberativo da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Sommerj), que aconteceu em 2 de dezembro. O presidente do CRM, Nelson Nahon, e o diretor José Ramon Blanco estiveram no evento.

Na reunião do Conselho Deliberativo, foram discutidos diversos temas que envolvem a crise na saúde pública do Estado do Rio de Janeiro. Também foi realizada uma solenidade em homenagem aos Médicos do Ano das filiais e ao Médico do Ano da Sommerj 2017, Alfredo Guarischi.

Situação levou à decisão de conselhos, associações profissionais e entidades de representação da sociedade

## Entidades aprovam decreto de estado de calamidade técnica na Saúde

O CREMERJ, junto com outros conselhos profissionais de saúde e entidades médicas, decretou estado de calamidade pública técnica na Saúde do Rio de Janeiro. A decisão foi tomada no dia 12 de dezembro, durante reunião na sede do Conselho. Estavam presentes membros do Conselho Regional de Fonoaudiologia, do Conselho Regional de Nutricionistas, do Conselho Regional de Psicologia, do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Associação de Medicina de Família e Comunidade, da direção do Hospital Universitário Pedro Ernesto, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, da Federação das Misericórdias do Estado do Rio de Janeiro, da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro e da Arquidiocese do Rio de Janeiro, que atestaram a situação insustentável do setor.

Durante a reunião foram expostas as dificuldades enfrentadas pelas unidades municipais, estaduais e federais e pelos profissionais que nelas atuam. As entidades também relataram as ações que vêm sendo desenvolvidas para tentar solucionar os problemas, tanto no campo administrativo como político e jurídico.

As entidades produziram um documento sobre a situação de falência da saúde pública em todo o Rio de Janeiro, decretando o estado de calamidade pública técnica. O texto foi encaminhado para as secretarias de Saúde municipais e estadual, o Ministério da Saúde, o Ministério Público, a Defensoria Pública do Rio de Janeiro e entidades da sociedade civil. O objetivo é respaldar os profissionais de saúde que estão sem condições de trabalho e de atendimento à população.

– Os governos são os culpados pelas mortes e pela desassistência que estão acontecendo. Nós não temos responsabilidade por isso – afirmou o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Veja ao lado a íntegra do documento.



Diretores do CREMERJ, de outros conselhos profissionais e representantes de várias entidades em reunião

### ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA TÉCNICA DA SAÚDE

Considerando a caótica situação da Saúde em todo o Estado do Rio de Janeiro, constatada por fiscalizações dos conselhos profissionais de saúde e denunciadas pela população e pela imprensa;

Considerando o não cumprimento pelo Ministério da Saúde da decisão judicial que determina a renovação imediata dos contratos temporários para garantir o funcionamento dos hospitais federais no Rio de Janeiro;

Considerando o não cumprimento da lei que determinou a aplicação de 12% das receitas do Estado na Saúde;

Considerando o contingenciamento de R\$ 543 milhões do orçamento da Saúde no município do Rio, ao passo que outras áreas da prefeitura, não essenciais, tiveram aumento de verbas;

Considerando a incompetência das gestões e o desprezo das autoridades pelos direitos dos cidadãos e pela vida humana;

Considerando que todos os profissionais estão - e sempre estiveram - empenhados em atender bem os pacientes, lançando mão de todos os (poucos) recursos disponíveis para salvar vidas, muitos até mesmo sem receber seus salários há meses, como ocorre nas Clínicas da Família, no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla e no Hospital Universitário Pedro Ernesto, dentre outros;

Considerando que a maioria deles enfrenta, diariamente, situações insalubres, como superlotação, que pode ser verificada nos hospitais estadual Getúlio Vargas, municipal Salgado Filho e federal Cardoso Fontes, dentre outros;

Considerando que os profissionais têm visto seus serviços serem sucateados, a partir de planos de reestruturação que visaram ao fechamento dos setores, como ocorreu nos hospitais do Andaraí e de Ipanema, dentre outros;

Considerando que os residentes de todas as áreas também têm sido gravemente prejudicados em sua formação, pela falta de condições para aprendizagem e treinamento - o que afetará diretamente a qualificação dos profissionais no futuro;

Considerando que, por tudo o que foi exposto, a maioria das unidades perdeu potencial de atendimento, levando à desassistência da população;

E considerando a falta de reconhecimento e valorização profissional generalizada por parte dos gestores, Representantes de conselhos profissionais de Saúde, da Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, da Federação das Santas Casas de Misericórdia, da Somerj, da Amererj, da Estratégia de Saúde da Família e das unidades públicas de saúde das três esferas de governo, além das universitárias decidiram, durante reunião no CREMERJ no dia 12 de dezembro, **DECRETAR ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA TÉCNICA NA SAÚDE.**

Os profissionais que atuam na Saúde não são os responsáveis pelas falhas na assistência; pela falta de leitos, medicamentos, insumos e exames; ou pelo não pagamento de salários dos funcionários. Cabe ao governo federal, ao Estado e aos municípios agir urgentemente para sanar esses problemas e garantir o atendimento à população, a dignidade e os direitos legais de quem trabalha nas unidades.

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj)  
 Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro (Coren-RJ)  
 Conselho Regional de Fonoaudiologia da 1ª Região (Crefono)  
 Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (CRN4)  
 Conselho Regional de Psicologia da 5ª Região (CRP)  
 Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª Região (Crefito 2)  
 Comissão de Saúde da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro  
 Associação de Medicina de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro (Amfac-RJ)  
 Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed Rio)  
 Arquidiocese do Rio de Janeiro  
 Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj)  
 Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj)  
 Federação das Misericórdias e Entidade Filantrópica e Beneficente do Estado do Rio de Janeiro



Assembleia do dia 6 decidiu pela greve a partir do dia 10

Profissionais de unidades como o Hospital Ronaldo Gazolla e as Clínicas da Família estão em estado de greve até que reivindicações sejam atendidas

## Médicos aguardam cumprimento de promessa da prefeitura

Em assembleia realizada no dia 18 de dezembro, o corpo clínico do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla decidiu suspender a greve iniciada no dia 10. No entanto, foi deliberado que o estado de greve seria mantido até que todas as reivindicações da unidade fossem atendidas pela prefeitura do Rio de Janeiro. No dia 15, os salários atrasados foram quitados, mas não houve uma posição por parte da gestão municipal sobre a melhora das condições de trabalho e a contratação de novos profissionais.

Devido ao atraso nos pagamentos e à precariedade da infraestrutura, a equipe da UTI neonatal do Ronaldo Gazolla está incompleta, o que tem inviabilizado a manutenção do serviço e sobrecarregado os profissionais. Diante do iminente risco de fechamento do setor, a Comissão de

Fiscalização (Cofis) do CREMERJ esteve na unidade, no dia 14, e confirmou o crítico cenário.

No momento da visita da Cofis, havia três pacientes internados na UI e cinco na UTI Neonatal, mas apenas uma médica plantonista, quando deveriam existir dois plantonistas e mais um para a rotina. Não havia profissional para a sala de parto. A médica informou à comissão do CRM que precisou sair da UTI para atender aquele setor.

O hospital é referência na realização de partos e tem capacidade para até 500 procedimentos por mês. Com a redução no atendimento, a assistência em obstetrícia no município pode ficar comprometida em 20%.

– O Ronaldo Gazolla é, infelizmente, mais uma prova do desprezo das autoridades pela vida humana. Um hospital que responde

por uma quantidade significativa dos procedimentos obstétricos no município do Rio não pode ficar nessa situação, sobretudo quando não há, na rede, outra unidade em condições de receber essa demanda. O CREMERJ está acionando a Defensoria e o Ministério Público e solicitou providências imediatas à OS Viva Rio [que gere o Hospital de Acari] e à Secretaria Municipal de Saúde do Rio. Não podemos permitir que a população e os médicos continuem pagando a conta da má administração da prefeitura, que prefere priorizar outras áreas não essenciais da cidade – frisou o presidente do Conselho, Nelson Nahon.

### CLÍNICAS DA FAMÍLIA

Médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) também aprovaram,

no dia 14 de dezembro, o estado de greve a partir do dia 21 de dezembro, na condição de terem suas solicitações atendidas.

Os funcionários das Clínicas da Família iniciaram a greve em 26 de outubro em defesa do SUS. Os médicos deixaram uma assembleia agendada para 11 de janeiro, porém, dependendo das ações da Secretaria de Saúde, eles poderão marcar uma assembleia extraordinária antes da data prevista.

### RESIDENTES

Os médicos residentes das unidades da ESF também aprovaram o fim da paralisação desde que os pagamentos sejam regularizados e que os repasses que provêm as condições para o aprendizado sejam fornecidos. A decisão foi tomada em assembleia no dia 19 de dezembro.

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTROENTEROLOGIA

Carga Horária: 900hs - Início: Março de 2018 Término - Fevereiro de 2020

**UNIG**  
UNIVERSIDADE IGUAÇU

Aulas Teóricas com renomados professores da Gastroenterologia do Brasil e prática em importante Centro Médico do Rio de Janeiro

COORDENAÇÃO: Professor Helio Copelman - CRM: 52.04434-5 (Prof. Benemérito e Doutor da Escola de Medicina e Cirurgia da Uni-Rio, Membro titular da Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG))  
Professor Moisés Copelman - CRM: 5265971-1 (Mestre em Gastroenterologia pela USP e Membro Titular da FBG)

Informações: 21 2548-0648  
copelmangastro@yahoo.com.br

CURSO COM 30 ANOS  
DE ATUAÇÃO

O curso não confere o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

## Sem salários há meses, profissionais atravessam dificuldades que também afetam população e ensino

# Crise no Hupe se agrava

Ao longo de novembro, a crise no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) se intensificou. Depois de suspender as internações devido à escassez de recursos humanos, ocasionada pelo não pagamento de salários, a unidade anunciou que poderia fechar a qualquer momento.

No dia 5 de dezembro, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e os diretores do CRM Erika Reis e Serafim Borges se reuniram com o diretor do Hupe, Edmar Santos, que explicou que, até aquela data, não havia sido pago metade do mês de setembro nem outubro e novembro inteiros de 2017, além do 13º do ano passado. Para garantir a segurança e a qualidade da assistência, o Hupe manterá ativos apenas 180 dos 250 leitos disponíveis.

– Estamos vivendo um momento muito difícil. Exauri todos os mecanismos que tinha para manter a unidade aberta. Com todos esses problemas, há grande esgotamento psicológico e endividamento dos funcionários. Isso está fazendo com que o compromisso de continuar o



Edmar Santos, João Caraméz, Serafim Borges, Erika Reis e Nelson Nahon

atendimento não se sustente mais. Precisamos de uma ação integrada para cobrar do governo uma solução definitiva – alertou o diretor.

A crise que atinge o Hupe teve início em 2015 e tem impactado diretamente a manutenção da infraestrutura do hospital. Serviços importantes, como os transplantes, foram drasticamente reduzidos. Cirurgias eletivas e de emergência também sofreram restrições.

Outra preocupação é com a continuidade da residência médi-

ca. A direção do CREMERJ também se reuniu com os responsáveis pelo programa, que se mostraram preocupados por causa da redução dos serviços. O presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Francisco Coelho, participou da reunião e salientou a importância das residências do Hupe para a formação e a qualificação dos profissionais.

Nelson Nahon informou que o CREMERJ irá à Procuradoria Geral

do Estado para conversar sobre a situação do Hospital Pedro Ernesto e de toda a rede de saúde pública do Rio de Janeiro.

– Existe o risco concreto de fechamento do Hupe, e a responsabilidade direta é do governador Luiz Fernando Pezão. O Pedro Ernesto é extremamente importante e não pode fechar, pois será um prejuízo muito grande para a população fluminense. Vamos lutar para que o governador decrete estado de calamidade pública da saúde do Rio de Janeiro – disse.

## REUNIÃO COM CORPO CLÍNICO

Membros do corpo clínico, professores e residentes do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) debateram os problemas da unidade em assembleia, que contou com a participação do CREMERJ, no dia 14 de dezembro. Cerca de cem médicos participaram da reunião, e todos foram unânimes ao afirmar que continuarão na luta para a manutenção do funcionamento do Hupe.

## VACINAÇÃO EM FARMÁCIA: ATUAÇÃO TEMERÁRIA E DESNECESSÁRIA

**P**recisamos de mais uma rede de vacinação no país?

A rede atual proporciona cobertura suficiente e eficaz. Trabalho publicado em 2017, pela Universidade de Washington, mostra o Brasil e a China entre os países com maiores índices de cobertura vacinal com 99,7% e 99,9% da população-alvo imunizada em 2016 respectivamente.

O histórico do Brasil nesse indicador registrava, em 1990, 80,7% da população-alvo vacinada. Em 1992, o percentual desabou para 52,6%. A partir daí, o índice voltou a subir e não mais caiu, alcançando os atuais 99,7%.

Apesar disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu regulamentar a Lei 13.021/2014, que “dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas”, no que diz respeito às vacinas. Diz o artigo sétimo da lei: “Poderão as farmácias de qualquer natureza dispor, para atendimento imediato à população, de medicamentos, vacinas e soros que atendam o perfil epidemiológico de sua região demográfica”.

Apegada a esse parágrafo,

usando entre outros argumentos, a necessidade de regulamentação do mesmo e a melhoria da cobertura vacinal, a Agência, após duas audiências públicas, decidiu pela liberação da aplicação de vacinas nas farmácias. Não levou em consideração os argumentos dos médicos e das entidades médicas como Conselho Federal de Medicina (CFM) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

As farmácias não aumentarão a rede de vacinação, simplesmente, porque só estão instaladas onde já existem unidades de saúde públicas ou privadas, integrantes da rede. E não poderia ser de outra forma, já que dependem dos pacientes, orientações e receitas médicas dessas unidades para venderem seu produto principal, os medicamentos.

Um dos maiores, senão o maior impacto positivo na medicina foi a vacinação. Em um crescente extraordinário, doenças são evitadas com vacinas cada vez mais seguras, fabricadas com a melhor tecnologia disponível. O aumento da oferta de vacinas, em qualidade, quantidade e especificidade, deve ser reconhecido como um

## COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



bem incomensurável para a população. Elas protegem crianças, adolescentes, adultos e idosos. O Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde é reconhecido nacional e internacionalmente como eficaz e fundamental para saúde da população.

A evolução da medicina, da tecnologia e, porquê não das vacinas, melhorou o prognóstico de portadores de várias doenças graves e crônicas, possibilitando maior expectativa e qualidade de vida a esses pacientes.

A Anvisa considera as farmácias como estabelecimentos de saúde e define o Responsável Técnico como “profissional de nível superior legalmente habilitado”. Alertamos a Anvisa para o que diz o Decreto nº 20.931/1932. Art. 28: “Nenhum estabelecimento de hospitalização ou de assistência médica pública ou privada poderá funcionar, em qualquer ponto do território nacional, sem ter um diretor técnico e principal responsável, habilitado para o exercício da medicina nos termos do regulamento sanitário federal” e a Lei

3999/1961 Art. 15: “Os cargos ou funções de chefias de serviços médicos somente poderão ser exercidos por médicos, devidamente habilitados na forma da lei”.

Por fim, a Agência defendeu que os eventos adversos que chegam às farmácias deverão, os mais graves, serem encaminhados à unidade de saúde mais próxima designada como referência e os outros tratados e orientados. Como dispensou a presença do médico, quem avaliará se é evento adverso da vacina ou, por exemplo, agudização de uma doença crônica, se deverá ser tratado ou encaminhado para uma unidade de saúde ou para o domicílio com ou sem tratamento? Será um não médico não capacitado para tal, apesar de o diagnóstico nosológico e o tratamento serem atos privativos do médico, segundo a Lei 12.842/13. Atuação temerária, desnecessária, autorizada pela Anvisa, em discordância com a legislação em vigor, inaugurando a banalização da comercialização de um produto essencial à saúde e vida do cidadão.

Empresa incentiva programas como o de atividade física e o de saúde mental

# Café com a Cocem debate questões éticas na Petrobras

Em mais uma edição do Café com a Cocem, os diretores do CREMERJ Serafim Borges e Erika Reis estiveram reunidos, no dia 19 de dezembro, com a Comissão de Ética Médica da Petrobras. O encontro debateu dúvidas dos médicos e teve participação da assessoria jurídica do Conselho. Foram apresentados também programas desenvolvidos pela gestão em saúde da empresa, como o de incentivo à atividade física e o programa de saúde mental.

– A Petrobras é uma das poucas instituições que têm uma comissão de ética médica sem ter como negócio principal a saúde. Mesmo que esse não seja o foco da empresa, temos muitos profissionais médicos e de saúde. Aqui o cuidado com a saúde se dá cotidianamente dentro da organização. Médico e paciente trabalham lado a lado, e isso faz com que as questões éticas, muitas vezes, fiquem mais difíceis, porque não há esse escudo do distanciamento – comentou Eduardo Bahia, membro



Erika Reis e Serafim Borges em reunião com a Comissão de Ética Médica da Petrobras

da Comissão de Ética Médica.

A empresa conta hoje com 200 médicos próprios e um número superior a esse de terceirizados. A relação entre os profissionais com diferentes tipos de contratação foi um dos tópicos abordados durante as discussões éticas, que incluíram também a relação entre o ato médico e a multidisciplinaridade, os

atestados e prontuários médicos e a responsabilidade técnica.

Erika Reis ressaltou a importância das comissões de ética nas unidades e também nas empresas.

– As comissões de ética podem dar respaldo aos colegas e fazer interlocução com a direção, especialmente em um momento de crise. A gestão em saúde é mostrar que

podemos fazer mais que o básico, é mostrar o quanto podemos fazer pela saúde da organização – disse.

Também participaram do encontro os membros da Comissão de Ética Elizete Maggessi, Helena de Vasconcellos, Livia Moulin e Eduardo Souto, além de outros médicos da empresa e do gerente de saúde, Rafael Albuquerque.

## NOVE COMISSÕES DE ÉTICA SÃO EMPOSSADAS

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ empossou, no dia 12 de dezembro, as comissões de ética de nove instituições de saúde. O conselheiro Aloísio Tibiricá proferiu a palestra “Codeprem - O que é necessário o médico saber?” dando um panorama das ações da Comissão de Defesa das Prerrogativas do Médico do qual é coordenador e que trata da interface profissional na assistência à saúde.

O conselheiro alertou os riscos e as questões éticas ligadas ao assunto.

– O CREMERJ está sempre alerta a essas questões e tem atuado em todas as frentes para garantir a qualidade assistencial da população – disse Aloísio.



Conselheiros com os membros das Comissões de Ética empossados

### COMISSÕES EMPOSSADAS:

#### UPA 24 HORAS QUEIMADOS

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Romulo Guimarães e Carmem Lúcia Montano.

**Suplentes:** Dênis Magalhães e Rafael Avila.

#### HOSPITAL DE CLÍNICAS MARIO LIONI

Membros eleitos para o sexto mandato:

**Efetivos:** Viviane Giordano, Mauro Freire e Vinícius de Moraes.

**Suplentes:** Luciana Maria de Almeida, Fernando Pinto e Eduardo Luiz Marques.

#### HOSPITAL RIO LARANJEIRAS

Membros eleitos para o segundo mandato:

**Efetivos:** Rogério Alves e José Carlos Rodrigues Junior.

**Suplentes:** Claudio Silva e Pedro Yatudo.

#### INSS - GERÊNCIA EXECUTIVA RIO DE JANEIRO - NORTE

Membros eleitos para o terceiro mandato:

**Efetivos:** Mariana Dottori e Márcio Machado.

**Suplentes:** Ligia Beatriz Schtruk e Rosane Inecco.

#### MATERNIDADE ESCOLA (UFRJ)

Membros eleitos para o sexto mandato:

**Efetivos:** Alvío Palmiro, Cristos Pritsivelis, Ivo Basilio da Costa Junior e Maura de Castilho.

**Suplentes:** Edson Faleiro, Heda Luzia Lenza, Ines Neves e Maria Isabel Cardoso.

**HOSPITAL DA MULHER MARISKA RIBEIRO**  
Membros eleitos para o segundo mandato:

**Efetivos:** Adalgisa Vieira, Felipe Paraguassu, Noêmia Meyohas e Virgílio Augusto Parreira.

**Suplentes:** Gislany Saldanha, Claudia Cristina Ribeiro, Gisele Maria Beltrão e Luiz Guilherme da Silva.

#### FUNDAÇÃO ARY FRAUZINO PARA PESQUISA E CONTROLE DO CÂNCER

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Frederico Lima, Carlos Roberto Cardoso e Edgard Porto Neto.

**Suplentes:** Luis Claudio Bruno, Alfredo José Scaff e Luis Eduardo Leitão.

#### HOSPITAL CASA SÃO BERNARDO

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Bruno Reis e Beatriz Santos.

**Suplentes:** Carolina de Azevedo e Ricardo de Souza.

#### COI CLÍNICAS ONCOLÓGICAS INTEGRADAS

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Deismar Dolores Correa, Celso Rotstein e Monica Schaum.

**Suplentes:** Paulo Renato da Fonseca, Juliana Panichella e Helaine Cristina Pantoja.

Brasil, que já foi modelo de referência no tratamento de aids, volta a sofrer com ampliação da pandemia por falta de informação

# HIV Cresce o número de infectados

A quantidade de pessoas infectadas pelo HIV voltou a crescer no Brasil segundo boletim anual sobre a doença, divulgado pelo Ministério da Saúde (MS), no dia 1º de dezembro, Dia Mundial de Luta Contra a Aids.

De acordo com o MS, o alerta maior é para a quantidade de registros entre adolescentes homens, com idades entre 15 e 19 anos. Nos últimos dez anos, em 100 mil habitantes, os casos quase triplicaram, passando de 2,4 para 6,7. Também neste período, o aumento entre as meninas da mesma faixa etária foi ampliado de 3,6 casos para 4,1 por 100

mil habitantes. Já entre os homens de 20 a 24 anos, a incidência de casos de infecção pelo HIV por 100 mil habitantes passou de 16 para 33,9 registros, ou seja, mais que o dobro. Nas mulheres idosas, acima de 60 anos, também foi constatado um aumento considerável: de 5,6 para 6,4 casos por 100 mil habitantes.

Na opinião da infectologista, consultora do Ministério da Saúde, coordenadora da Câmara Técnica de Aids do CREMERJ e uma das fundadoras do Grupo Pela Vida, Márcia Rachid, há uma grande vulnerabilidade dos jovens à

infecção pelo HIV exatamente porque não se consideram em risco.

– O que sabemos é que existem diversos fatores que contribuem para o aumento desse número de jovens infectados. É comum, nessa faixa etária, o jovem se considerar invulnerável e, por isso, não busca informação sobre o assunto e nem a proteção necessária. Além disso, falta apoio familiar, estrutura e maior conhecimento sobre a síndrome. Ainda há um discurso de que o jovem se infecta porque não viu e não vê pessoas morrendo de aids, como nos anos 1980. É importante que paremos com julgamen-

tos e discurso do medo porque amedrontar ou não apoiar não vai resolver o problema. Temos que informá-los amplamente, ressaltando a importância do diagnóstico e também do tratamento precoce (“testar e tratar”), ensinar sobre os diferentes tipos de prevenção, incluindo a Profilaxia Pré Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós Exposição (PEP) – frisa a infectologista, que destaca ainda a importância da divulgação que todo indivíduo em tratamento antirretroviral, que mantém a carga viral indetectável há mais de seis meses, deixa de ser transmissor do HIV (“indetectável=intransmissível”).

## O DESAFIO EM DIVULGAR A “PREVENÇÃO COMBINADA” DA FORMA EFETIVA

Mais uma vez, a campanha publicitária mais recente do Ministério da Saúde foi baseada, exclusivamente, no uso do preservativo. Com isso, segundo Márcia, continua sendo um desafio chegar até o adolescente de forma eficaz.

– Por outro lado, durante recente congresso médico, organizado pelo próprio Departamento Nacional de IST/Aids/Hepatites Virais, foi apresentada uma excelente proposta de Prevenção

Combinada: um gráfico em forma de mandala (vide ilustração) com todas as formas de prevenção.

Para a pesquisadora do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e Aids do Instituto Nacional de Infectologia (INI/Fiocruz) e membro da Câmara Técnica de Aids do CREMERJ, Sandra Wagner, de um modo geral vem sendo ampliado o acesso



Márcia Rachid



Sandra Wagner



ao teste para permitir o diagnóstico precoce, que passou a ser disponibilizado em diversas Unidades de Saúde, incluindo os chamados “testes rápidos”, com resultado em cerca de 20 minutos. Os testes possibilitam a identificação da infecção mais cedo e, consequentemente, a programação do início precoce ao tratamento. Sandra observa que o crescimento de casos da infecção em pessoas idosas pode estar associado ao mesmo motivo apontado entre os jovens. “O aumento de casos, especialmente em pessoas acima de 60

anos, talvez esteja relacionado pelo fato de não se considerarem sob risco - explica.

Ainda no âmbito da eficiência da mensagem, outro ponto importante é a informação direcionada aos próprios médicos e profissionais de saúde. A pesquisadora ressalta que existe disponível uma campanha voltada para os médicos e demais profissionais de saúde para o combate ao HIV, entretanto, pelo crescimento dos índices de infecção, precisa ser mais ativa.

– Existe uma campanha voltada aos profissionais para que incentivem seus pacientes a fazerem o teste anti-HIV e para outras infecções sexualmente transmissíveis, que estão disponíveis para todos – ressalta a pesquisadora.

## PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO – O QUE É? PARA QUE SERVE?

Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e Aids do Instituto Nacional de Infectologia (INI/Fiocruz), Brenda Hoagland garante que o atual momento do Brasil em relação ao HIV é muito importante. No dia 18 de dezembro, foi lançada, oficialmente, pelo MS a implementação da Profilaxia Pré Exposição (PrEP) – que são comprimidos antirretrovirais que devem ser ingeridos antes da possível exposição ao vírus.

– Temos no Brasil uma população composta por homossexuais, homens que fazem sexo com homens, mulheres transexuais, usuá-rios de drogas e profissionais do sexo que é mais suscetível à infecção pelo HIV. Com o uso adequado

da PrEP, a proteção a esses indivíduos pode chegar a 99%. Vale lembrar que o tratamento tem que seguir orientação médica – explica Brenda.

Segundo ela, com a PrEP, o Brasil poderá dar mais um passo em direção à “Prevenção Combinada”.

– O indivíduo poder escolher o método de prevenção que mais se ajusta ao seu estilo de vida. É uma conquista muito importante. A decisão de usar a PrEP traz não só pre-

venção, como permite uma série de outros planejamentos. Além disso, para iniciar a PrEP, o indivíduo tem

**“Na campanha Use Camisinha não é explicado, por exemplo, quais tipos de relações sexuais têm maior risco.”**

**Brenda Hoagland, Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e Aids do Instituto Nacional de Infectologia (INI/Fiocruz)**

que fazer o teste para verificar se tem infecção pelo HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis. Caso o resultado da sorologia seja negativo, a pessoa estará apta a fazer uso do medicamento. Já no caso de resultado reagente, a pessoa

poderá iniciar o tratamento da infecção o mais rápido possível – contou Brenda, reforçando que, ao tra-

balhar com a ideia de prevenção combinada, há um leque maior de possibilidades para cada paciente.

Para Brenda, o grande desafio em relação à PrEP é difundir a informação, que não é divulgada de forma ampla.

– Na campanha Use Camisinha não é explicado, por exemplo, quais tipos de relações sexuais têm maior risco. Ao buscar um método de prevenção, o indivíduo recebe aconselhamento e orientação, que chamamos de redução de danos. Nesse momento, ele começa a gerenciar seus riscos, porque entende exatamente quais as práticas mais perigosas. Isso faz parte da “Prevenção Combinada” também – esclarece a especialista.

## TRANSMISSÃO VERTICAL – FALTA ACESSO E CONHECIMENTO

A testagem durante o pré-natal é considerada política fundamental para evitar que a criança contraia o HIV da mãe soropositiva. Porém, o número de transmissão vertical no Brasil poderia ser ainda menor, segundo Brenda.

– A questão envolve vários fatores, e o principal é a falta de acesso ao teste anti-HIV e ao pré-natal. Se a mãe está infectada e não fez pré-natal e nem o teste, no momento do parto ela obrigatoriamente será testada, vai receber uma dose de antirretrovirais e, posteriormente, o bebê também será tratado – explica a pesquisadora.

Na opinião de Brenda, o SUS



Brenda Hoagland

funciona muito bem, o que deve ser questionada são as formas de ges-

ção de cada Unidade de Saúde.

– Atravessamos um momento em que está sendo inserido dentro da política de prevenção, combate e controle da epidemia de HIV, a PrEP, um serviço muito importante. Porém sozinha não vai modificar tudo. Ela deve vir no contexto de prevenção combinada e as unidades têm que ter esse entendimento. O Ministério da Saúde divulga suas metas, mas cada serviço tem que se estruturar para realizá-las – desabafa Brenda.

Falta de conhecimento, educação, vontade política, desejo social, engajamento das comunidades, além de redução do estigma, pre-

conceito de classe social, gênero e cor, segundo a especialista, são as maiores vulnerabilidades para ocorrer a infecção pelo HIV.

– Só no Rio de Janeiro, a prevalência da doença na população em geral é de 0,4 a 0,6%. Em homossexuais masculinos ou homens que fazem sexo com homens esse número sobe para 14%. No estudo que fizemos apenas na comunidade de transexuais, o percentual de infectados é de 30%. Esse dado é alarmante. Então, temos que nos preocupar com o acesso à prevenção e ao tratamento dessas pessoas, pois não existe equidade – acrescenta ela.

## AGENDA DA DIRETORIA DO CREMERJ • NOVEMBRO DE 2017

### 01 Formandos da Unifeso em Teresópolis

- Reunião das unidades neonatais com o secretário estadual de Saúde e a Defensoria Pública
- Solenidade de 20 anos da Cedifi de Nova Iguaçu
- Reunião da Somerj

### 02 III Simpósio da Câmara Técnica de Cardiologia e reunião científica da Socerj

- Fórum Declaração de Óbito, em Petrópolis
- Abertura da Sessão Humanidades da Saúde-SindhRio
- Evento de fim de ano da Ameta

### 04 Reunião do Comitê de Saúde

- Formandos da Faculdade de Valença
- Reunião com a Fenam sobre situação de Duque de Caxias

### 05 Visita ao Hospital Universitário Pedro Ernesto

- Assembleia dos médicos da atenção primária
- Plenária temática com o Hospital do Corpo de Bombeiros

### 06 Assembleia do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla

- 70 anos do Instituto de Ginecologia da UFRJ

### 06 Assembleia dos residentes da atenção primária

- Reunião do Hospital Universitário Pedro Ernesto
- Lançamento do Código de Ética do Estudante de Medicina

### 08 Solenidade de entrega do Conjunto de Medalhas Pedro Ernesto ao Instituto de Ginecologia da UFRJ

- 43º aniversário da Acamerj

### 09 Fórum da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia

### 11 Formandos da Universidade Federal Fluminense

- Reunião da Cocem
- Reunião sobre decretação de estado de calamidade pública técnica na Saúde
- Coletiva de imprensa sobre decretação de estado de calamidade pública técnica na Saúde
- Reunião do CFM
- Solenidade de entrega de comendas do CFM

### 13 Assembleia do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla

### 13 Solenidade de colação de grau dos formandos da Unirio

- Solenidade no Hospital Central da Aeronáutica
- Posse da diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica

### 14 Assembleia do Hospital Universitário Pedro Ernesto

- Reunião na Alerj
- Assembleia dos médicos da atenção primária
- Posse da diretoria da Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro

### 15 Posse da diretoria da Sociedade Brasileira de Cardiologia

### 18 Cerimônia de entrega do Prêmio Rio + Empreendedor 2017

- Café com a Cocem da Petrobras
- Assembleia dos residentes da atenção primária
- Reunião com a Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis
- Reunião com o Programa de Atenção Domiciliar do município
- Evento da Amil/UnitedHealth Group Brasil

### 21 Reunião com o DGH-Nerj

Em 2017, o CREMERJ lançou mão de todas as estratégias possíveis para garantir o adequado

# Ações buscam defesa dos médicos

Nelson Nahon denuncia à imprensa problemas de falta de verbas e má gestão em coletiva no dia 14 de março



texto pedia que fosse aplicada pena cabível por improbidade administrativa devido à situação caótica em que se encontravam as unidades estaduais de saúde. A medida, embora arquivada na época, foi reaberta pelo Ministério Público (MP-RJ) em janeiro deste ano.

Outra ação, de julho deste ano, na Justiça federal, busca garantir o cumprimento da lei que determina a aplicação da 12% da arrecadação total do Estado na Saúde. No processo, o CRM detalha que, no ano de 2014, o Estado só empregou, de fato, 9,89% das receitas, ficando a diferença de mais de R\$ 715 milhões em haver. Em 2015, a sistemática se repetiu, tendo ido para a saúde menos ainda - 8,12% - com R\$ 1,3 bilhão não pago. Em 2016, o cenário piorou, tendo sido destinado somente 5,7%, ficando o Estado devedor de mais de R\$ 2 bilhões para a área. Ou seja, em três anos, a lei jamais foi cumprida e mais de R\$ 4 bilhões não foram aplicados. Neste ano, apenas de janeiro a junho, o Estado já havia acumulado no setor de saúde uma dívida de

O ano de 2017 foi particularmente ruim para a saúde pública. Os gestores das três esferas de governo conseguiram se superar e piorar o que já estava crítico, cada qual da sua maneira. Se em nível federal o ministro vê a saúde como uma equação comercial, no Estado falta compromisso e nos municípios, o ideal de prioridade. Diante de todas as situações que foram surgindo, o CREMERJ buscou soluções por vias administrativas, políticas e jurídicas.

Ao longo de 2017, a Comissão de Fiscalização (Cofis) do Conselho realizou 385 vistorias em todo o Estado. Quando necessário, os relatórios foram enviados às prefeituras e secretarias de Saúde responsáveis, ao governo do Estado e ao Ministério da Saúde. Em paralelo a esse trabalho, o Conselho mantém uma parceria com a Defensoria e o Ministério Público, tanto nas fiscalizações como em outras ações, para fazer valer a legislação e solucionar os casos mais críticos. Denúncias têm sido frequentemente feitas à imprensa, para que chegue, também à população, a luta travada pelos médicos na defesa dos direitos da sociedade.

Em muitas ocasiões, o CREMERJ se reúne com os médicos e diretores das unidades, e até mesmo com os secretários de Saúde. Quando os resultados não são exatamente satisfatórios, o CRM atua no campo jurídico.

Ainda em 2015, por exemplo, com a anunciada crise financeira do Estado, o Conselho do Rio entrou com uma representação na Procuradoria Geral de Justiça do Estado contra o governador Luiz Fernando Pezão para averiguar possíveis irregularidades em sua gestão referente à saúde pública. O

janeiro a junho, o Estado já havia acumulado no setor de saúde uma dívida de aproximadamente R\$ 514 milhões. De acordo com o Laboratório de Análise de Orçamento e Políticas Públicas, do MP-RJ, até outubro o governo fluminense só havia aplicado 6,04%.

Recentemente, o CREMERJ intermediou um encontro entre o secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio Teixeira Júnior, e os representantes das UTIs neonatais privadas que, por contrato, oferecem dois terços dos leitos na área e estão sem receber dez meses entre 2015 e 2017 - uma dívida na casa de R\$ 110 milhões.

Diretoria do Conselho entrega ao ministro Ricardo Barros, em reunião no dia 19 de julho em Brasília, um dossiê com todas as fiscalizações dos CRMs exigindo soluções



## COM O MINISTRO DA SAÚDE NÃO HÁ CONVERSA

Por quatro vezes nos últimos meses a diretoria do Conselho do Rio esteve com o ministro da Saúde, Ricardo Barros, na tentativa de apresentar dados concretos coletados pela Comissão de Fiscalização do CRM para auxiliar na busca de soluções para o caos dos hospitais federais. Na última reunião, ele chegou a destratar secretários de Saúde e até mesmo a população fluminense. Como a via política não surtiu efeitos, o CREMERJ, juntamente com o Coren-RJ, entrou com ação na Justiça, tendo sua petição deferida: o MS deve renovar os contratos temporários de todas as unidades federais no Rio de Janeiro até que se promovam concursos públicos. Embora sem sequer ter recorrido da decisão judicial, o Ministério da Saúde ainda não cumpriu o que foi determinado pela Justiça.



Reunião com o ministro da Saúde no CREMERJ, em 16 de outubro

garantir o adequado funcionamento das unidades de Saúde em todo o Estado do Rio de Janeiro

# os médicos e da saúde pública

## E NOS MUNICÍPIOS...

Fechamento de leitos nas Unidades de Tratamento Intensivo e Semi-Intensivo no Albert Schweitzer, vistoriado em 20 de setembro



No município do Rio, o CREMERJ ingressou com representação no Ministério Público contra o prefeito, Marcelo Crivella, para responsabilizá-lo pelo inadequado funcionamento das unidades. Em reunião promovida pelo CREMERJ em novembro, a Defensoria Pública do Estado apresentou um levantamento que revelou que a prefeitura do Rio não priorizou a Saúde no contingenciamento financeiro que fez no início do ano. O estudo mostrou que secretarias como Meio Ambiente, Assistência Social, Emprego, Fazenda, Ordem Pública e até o Gabinete do prefeito receberam aumento no orçamento ou tiveram cortes muito inferiores aos da Saúde. A informação contradiz o que vem sendo justificado pela gestão municipal, de que o corte de R\$ 543 milhões do orçamento da Saúde foi algo inevitável e consequência da crise financeira.

O CRM também deu entrada em uma ação na Justiça federal, em dezembro, para regularizar os salários de 2016 e 2017 dos médicos servidores públicos de Belford Roxo. No começo de junho, o CREMERJ e a Defensoria Pública do Estado haviam se reunido com médicos e demais servidores da área da Saúde, ocasião em que denunciaram que não haviam recebido os salários de setembro a dezembro de 2016 nem o 13º. Já os vencimentos de 2017 estão sendo pagos de forma irregular, com descontos sem justificativa.

Em Teresópolis, o CREMERJ entrou com duas representa-

ções no Ministério Público Estadual, em janeiro e em dezembro deste ano, para garantir a continuidade dos atendimentos à população no Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO) e para assegurar os repasses do Hospital São José e da Beneficência Portuguesa, além do HCTCO. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o coordenador da seccional de Teresópolis, Paulo Barros, estiveram reunidos com diretores das três unidades, que informaram que a prefeitura deve aproximadamente R\$ 38 milhões. O Hospital São José e o HCTCO, inclusive, têm direito a verbas federais que não são pagas desde 2015.

Entre os meses de abril e julho de 2017, o CREMERJ e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro fiscalizaram, em parceria, 52 unidades de saúde da Baixada Fluminense. Em Duque de Caxias, essa mútua cooperação resultou em três ações da Defensoria para garantir o imprescindível aos atendimentos à população na rede de saúde da cidade.

Em maio de 2016, o CREMERJ entrou com representação contra o município de Cabo Frio no Ministério Público do Estado, por conta da crítica situação da saúde pública da cidade. Em diversas fiscalizações realizadas pelo Conselho, foi constatado que as sete unidades hospitalares do município funcionam sem condições adequadas, como déficit de recursos humanos, ausência de equipamentos e materiais, problemas estruturais e superlotação.

“Esses são apenas alguns exemplos da atuação do Conselho. Sabemos que a maioria dos médicos, bem como da população, tem a mesma opinião: ‘nunca vi a situação chegar a esse ponto’. Mas o CREMERJ tem trabalhado intensamente e vai continuar usando todos os recursos possíveis e necessários para garantir a ética e a dignidade médica e os direitos dos cidadãos brasileiros à saúde de qualidade”, afirma o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.



Reavaliação no Hospital Municipal de Tamoios, em Cabo Frio, em 30 de setembro de 2016, constata medicamentos vencidos

Maiores centro de transplantes em ortopedia do país trabalha para melhorar a qualidade de vida dos pacientes

## Banco de Tecidos do Into é referência nacional

O transplante de órgãos é um tema bastante difundido dentro e fora da medicina, mas ainda pouco se fala da importância dos tecidos para transplante. O Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) possui um banco de tecidos que é referência no Brasil inteiro e tem atuado para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O instituto é o segundo maior centro de transplantes em ortopedia do país e seu banco de tecidos dispõe de material músculo-esquelético, córneas, escleras e pele. O banco tem uma estrutura de ponta e boa capacidade de armazenamento, contando com dez ultracongeladores que atingem uma temperatura de até -80°C.

Ao contrário do órgão, que tem que ser captado e transplan-



Coordenador do serviço, Rafael Prinz mostra o tecido captado

tado em pouco tempo, todo tecido deve ser preparado para ser transplantado. O banco do Into com-

prende todo o processo de preparação até o armazenamento e trabalha para garantir a qualidade

e a segurança do material a ser utilizado nos transplantes.

– O banco coordena a avaliação de potenciais doadores, a captação do tecido, o armazenamento e o processamento. Cada tecido tem uma maneira diferente de ser armazenado. O músculo-esquelético fica em ultracongeladores; já a córnea, a pele e as cartilagens ficam refrigeradas. Cada tecido é processado em uma área específica com controle de temperatura, pressão e número de partículas. Após o processamento, o tecido entra numa quarentena em que rodam todos os exames microbiológicos para avaliar se ele está apto. Depois disso, ele é liberado para o transplante – explica o coordenador do Banco de Tecidos do Into, Rafael Prinz.

SUS QUE DÁ CERTO

### TOTALMENTE PÚBLICO

O setor do Into é o único totalmente público a trabalhar com tecido músculo-esquelético e atende todo o país, respondendo à Central Nacional de Transplantes. É o principal banco que atende cirurgias ortopédicas. Até novembro desse ano, 726 tecidos músculo-esqueléticos foram captados pela instituição e 500 cirurgias de transplante ósseo foram realizadas com esse material.

Desde 2013, o instituto também armazena córneas e ajuda na fila da Central de Transplantes do Estado do Rio de Janeiro. Em 2016, estima-se que 54% das córneas transplantadas no Estado foram provenientes do Into.

O Banco de Pele foi inaugurado no primeiro semestre deste ano e já teve 18 doações captadas, mas ainda aguarda sua primeira demanda de transplante. O material de pele é muito importante para pacientes com queimaduras extensas, funcionando como um curativo biológico que permite uma melhor recuperação do paciente e diminui o tempo de internação.

Rafael Prinz destaca, ainda, que o diferencial de ter um banco de pele no Into é a expertise que o instituto já tem com o tecido músculo-esquelético:

– Já abordamos o mesmo doador para tecido músculo-esquelético e para pele. Já agregamos todo o conhecimento dos nossos profissionais e trabalhamos para que os doadores de músculo-esquelético sejam também potenciais doadores de pele. Assim, mandamos uma equipe só, que já faz toda a captação. E isso também é uma economia importante de recursos. Temos, na verdade, três bancos em um só – ressalta.

Segundo ele, a principal dificuldade em relação à doação de pele é a falta de informação do público em geral sobre a possibilidade de doação e o processo, já que a captação compreende apenas uma área pequena e superficial da pele e em nada compromete a integridade do corpo. Para ele, a conscientização da população é um fator importante para captar mais doadores.



Rafael Prinz manipula o tecido músculo-esquelético

### EDITAIS

#### EDITAL DE COMUNICAÇÃO DECISÃO DE INTERDIÇÃO CAUTELAR E DE NOTIFICAÇÃO DE DEFESA PRÉVIA

• JOSÉ VIEIRA JUNIOR-CRM/RJ nº 52 2124-7, da decisão de Interdição Cautelar do Exercício Profissional que o impede de exercer as atividades de médico até a conclusão do presente Processo Ético-Profissional, ficando ciente V.S.<sup>a</sup> do prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da publicação deste edital, para interpor recurso, junto ao Conselho Federal de Medicina, da decisão de interdição; e para que apresente Defesa Prévia juntando provas e arrolando testemunhas, em número máximo de 05 (cinco) e devidamente qualificadas no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da data de publicação deste Edital, sob pena de revelia quando lhe será nomeada Defesa Dativa. Informamos que V.S.<sup>a</sup>

poderá ter acesso aos autos para vistas, na sala 109, deste Conselho, situado na Praia de Botafogo, n. 228, no horário de 11:00 às 16:00 horas, sem que isto implique em dilação do prazo, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 19/12/2017.

#### EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

• “CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL”, à médica MARINEZ PERACCHI COLOMBAT-CRM/SP nº 75.172 e CRM/RJ nº 52 80645-5, prevista na alínea “c” do artigo 22 da Lei nº 3268/57, por infração ao artigo 115 do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1931/09, em vigor, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 19/12/2017.

Prefeitura de município da Baixada se compromete a regularizar os salários

## Médicos de Duque de Caxias suspendem greve

Médicos da rede municipal de Duque de Caxias decidiram, em assembleia no dia 4 de dezembro, suspender a greve iniciada em julho. A medida foi resultado de negociações com a prefeitura, que se comprometeu a regularizar os salários.

Para o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, o sucesso do movimento foi uma prova da importância da união da classe médica.

– Quero parabenizá-los pela luta e reforçar que precisaremos manter a unidade de todos os médicos do Rio de Janeiro e do Brasil, pois o que estamos vivendo na saúde é extremamente grave. Vamos continuar atentos – disse Nahon.

O presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Jorge Darze, informou que em ofício assinado pelo prefeito de Duque de Caxias, os vencimentos de outubro seriam quitados no dia 15 de dezembro. Os salários de novembro e dezembro e o 13º salário serão pagos nos meses seguintes, respectivamente, até a regularização prevista para março de



Pablo Vazquez, Nelson Nahon e Jorge Darze

2018, quando haverá um novo calendário de pagamento.

– Diante dessa proposta, entendemos que houve um avanço. Caso haja descumprimento, retornaremos à paralisação. Temos que agradecer ao CREMERJ pelo total apoio a esse movimento – explicou Darze.

A greve foi deflagrada em 10 de julho e o prefeito de Duque de

Caxias, Washington Reis, ainda não havia se pronunciado sobre um acordo. Toda a rede municipal de saúde da região foi afetada pela paralisação, sendo a situação mais grave a da Policlínica Duque de Caxias, que teve seu atendimento ambulatorial quase fechado.

– A população está sem acesso a especialistas e os profissionais

de saúde, sem salário. Estamos fazendo reuniões semanais no CRM para acompanhar a situação. Agora, esperamos que o caso seja resolvido. Essa é a nossa única saída: aguardar que se cumpra o presente acordo – desabafou Wilson Carlos, médico da rede.

O conselheiro Pablo Vazquez também participou da assembleia.



Nelson Nahon e Paulo Barros com diretores de hospitais de Teresópolis

## CREMERJ VAI AO MPE PARA GARANTIR REPASSES À SAÚDE EM TERESÓPOLIS

O CREMERJ entrou com uma representação, no dia 19 de dezembro, no Ministério Público Estadual (MPE) para evitar que o atraso dos repasses das verbas agravem ainda mais a situação da Saúde de Teresópolis, que pode pôr em risco a assistência da população.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o coordenador da seccional de Teresópolis, Paulo Barros, reuniram-se, no dia 29 de no-

vembro, com a direção dos hospitais São José, das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO) e Beneficência Portuguesa, ocasião em que os representantes dessas unidades informaram que a prefeitura local deve repasses na ordem de aproximadamente R\$ 38 milhões. O Hospital São José e o HCTCO inclusive possuem verbas federais que não são repassadas desde 2015.

### FAÇA O SEU EVENTO EM UM CASTELO DE VERDADE

Cenário único, sofisticação, glamour, serviços de qualidade, estrutura completa e localização privilegiada são alguns dos diferenciais que o Castelo oferece. Confira abaixo os tipos de festas e eventos que disponibilizamos e venha realizar seu sonho com a gente.

- + CASAMENTOS
- + 15 ANOS
- + FORMATURAS
- + EVENTOS CORPORATIVOS
- + LOCAÇÃO CENOGRÁFICA
- + E MUITO MAIS

Aproveite o nosso convênio com o CREMERJ e ganhe open bar e uma locação para sessão fotográfica na contratação de nossos serviços.

**INFORMAÇÕES**  
 (24) 2223.9292  
 (21) 9.9839.0101 | (24) 9.9947.2537  
 @CASTELODEITAIPAVA  
 WWW.CASTELODEITAIPAVA.COM  
 BR 040, KM 56 - ITAIPAVA - RJ

**CASTELO DE ITAIPAVA**  
 FESTAS • HOTEL • GASTRONOMIA

## PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS PLANOS DE SAÚDE

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS				
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE/ PROPOSTA APRESENTADA			
PETROBRAS	102,00 para Pessoa Física (01.10.16) Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próximos e na negociação de 2017 serão iguais	102,00 para Pessoa Física e Pessoa Jurídica (01.10.17)	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª Ed. CBHPM (2009) + 7,02% (01.10.17)			
BNDES - FAPES	95,46 (8,975%) (01.10.16)	100,00 (4,59%) (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM (2009) plena (01.10.16)	CBHPM 2010 1A - R\$11,00 (01.10.17)			
REAL GRANDEZA (FURNAS)	94,07 (8,12%) (01.10.16)	98,36 (4,56%) (01.10.17)	CBHPM (2012) - 20% (01.10.16)	CBHPM (2012) - 20% Vão submeter às Patrocinadoras dos Planos a diminuição do deflator de 20% para 15% (01.10.17)			
CASSI	94,00 (11,90%) (01.10.16)	96,40 (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM plena (01.10.16)	5ª Ed. CBHPM plena +100% do IPCA (01.10.17)			
C E F	94,00 (9,89%) (01.10.16)	98,00 (4,08%) (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM (2008) plena (01.10.16)	CBHPM 2010 - 5% (01.10.17)			
FIOSAÚDE	92,50 (9,71%) (01.09.16)	95,01 (9,71%) (01.09.17)	5ª Ed. CBHPM (2008) -12% (01.09.16)	5ª Ed. CBHPM (2008) -11,5% (01.09.17)			
CABERJ	88,00 (10%) (01.01.16)	94,00 (6,38%) (01.01.17)	0,66 (10%) (01.01.16)	0,70 (5,71%) (01.01.17)			
CAPESESP	92,05 (8,29%) (01.10.16)	94,30 (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM (2008) +8,84% (01.10.16)	5ª Ed. CBHPM (2008) -4,35% (01.10.17)			
CAURJ	85,00 (01.10.16)	90,10 (6%) (01.07.17)	4ª Ed. CBHPM + 9,38% (01.10.16)	[[4ª Ed. CBHPM + 9,38% + 6%] (01.07.17)			
SOMPO (MARÍTIMA)	90,00 (3,32%) (01.03.17)	93,00 (01.11.17)	FIPE SAÚDE (18.10.15)	Tabela própria 3% (01.11.17)			
SUL AMÉRICA	85,09 (9,09%) (01.09.16)	90,00 (5,77%) (01.09.17)	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)	Tabela própria 6% (01.09.17)			
BRADESCO	85,00 (8,97%) (15.09.16)	89,60 (5,41%) (01.10.17)	Aumento de 8,74% nos valores anteriores Tabela própria (15.09.16)	Tabela própria 3% (01.10.17)			
GOLDEN CROSS	85,00 (8,97%) (01.09.16)	88,40 (4%) (01.09.17)	0,66 (8,19%) (01.09.16)	0,68 (3,03%) (01.09.17)			
AMIL	86,00 (7,5%) (01.11.16)	88,00 (2,33%) (01.10.17)	0,66 (01.11.16)	0,68 (3,03%) (01.10.17)			
PORTO SEGURO	86,96 (8,7%) (01.08.16)	89,32 (01.08.17)	Família Cristal e Bronze: 0,63 Família Prata: 0,64 Família Ouro e Diamante: 0,67 (01.08.16)	0,67 (01.08.17)			
DIX	84,00 (7,69%) (01.11.16)	86,00 (2,325%) (01.10.17)	0,66 (01.11.16)	0,68 (3,03%) (01.10.17)			
MEDIAL	84,00 (7,69%) (01.11.16)	86,00 (2,325%) (01.10.17)	0,66 (01.11.16)	0,68 (3,03%) (01.10.17)			
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	80,00 (6,67%) (01.10.16)	82,50 (6,67%) (01.10.17)	5ª Ed. CBHPM -20% (01.03.15)	5ª Ed. CBHPM (2008) -20% (01.10.17)			
PAME	80,00 (01.05.2016)	82,00 (2,5%) (02.01.18)	5ª Ed. CBHPM (2008) - 20% nos Portes e UCO	5ª Ed. CBHPM (2008) - 20% nos Portes e UCO (02.01.18)			
UNIMED RIO	80,00 (01.03.16)			5ª Ed. CBHPM -15% (01.04.15)			
<b>VALORES AINDA EM NEGOCIAÇÃO COM PLANOS DE SAÚDE</b>							
GEAP	80,00 (14,28%) (01.08.15)	91,00 (13,75%) (01.09.17)	FIPE SAÚDE (01.08.15)	Proposta não apresentada			
<b>PLANOS DE SAÚDE QUE NÃO MANDARAM PROPOSTA</b>							
CAC	80,00 (14,28%) (01.04.15)	90,00 (12,5%) (01.12.16)	0,60 Aumento de (9,09%) (01.04.15)	5ª Ed. CBHPM (2008) -20% (01.12.16)			
ASSIM	70,00 (7,69%) (01.04.15)	78,00 (10,71%) (01.08.16)	0,54 (8%) (01.04.15)	0,60 (10,71%) (01.08.16)			
	VALOR MAIOR QUE 100,00	VALOR IGUAL/MAIOR A 90,00	VALOR IGUAL/MAIOR A 80,00	VALOR MENOR QUE 80,00			
FIPE Saúde - Acumulado últimos 12 meses				IPCA - Acumulado últimos 12 meses			
Dezembro 2015/2016	12,05%	Junho 2016/2017	9,77%	Dezembro 2015/2016	6,29%	Junho 2016/2017	2,998%
Janeiro 2016/2017	11,8%	Julho 2016/2017	9,47%	Janeiro 2016/2017	5,354%	Julho 2016/2017	2,71%
Fevereiro 2016/2017	11,78%	Agosto 2016/2017	10,91%	Fevereiro 2016/2017	4,7588%	Agosto 2016/2017	2,46%
Março 2016/2017	11,79%	Setembro 2016/2017	10,93%	Março 2016/2017	4,571%	Setembro 2016/2017	2,54%
Abril 2016/2017	13,65%	Outubro 2016/2017	11,11%	Abril 2016/2017	4,08%	Outubro 2016/2017	2,7%
Mai 2016/2017	11,87%	Novembro 2016/2017	11,21%	Mai 2016/2017	3,59%	Novembro 2016/2017	2,8%



Bombeiros e diretores do CREMERJ durante a plenária temática

## Plenária aborda tratamento de militares dependentes químicos

O trabalho de auxílio a militares dependentes de drogas lícitas e ilícitas, desenvolvido pelo Grupo de Recepção e Acolhimento Multidisciplinar (Gram) do Corpo de Bombeiros, foi apresentado em plenária temática, no dia 5 de dezembro, na sede do CREMERJ. O presidente do Conselho, Nelson Nahon, ressaltou a importância do trabalho da equipe e apresentou os palestrantes: o diretor geral de saúde, coronel Roberto Miúra, e o psiquiatra e especialista em dependência química capitão Renato Elias.

Roberto Miúra abordou os programas desenvolvidos pela corporação. – O Corpo de Bombeiros, responsável pelo resgate a vítimas de trânsito e o socorro de emergência, faz atendimento pré-hospitalar em ambulâncias. Além disso, realizamos assistência interna a cerca de 70 mil pessoas, incluindo bombeiros e seus dependentes, inativos e pensionistas, no hospital, em policlínicas e nos postos clínicos da corporação. Já o Gram é direcionado ao militar usuário de drogas lícitas e ilícitas. Esse paciente era

tratado com o código disciplinar, mas, desde a implantação deste grupo de acolhimento, ele tem a chance de se tratar com ajuda de psiquiatras, psicólogos e toda uma equipe multiprofissional que vem quebrando o paradigma de só punir – explicou.

Segundo dados apresentados por Renato Elias, em um ano houve 127 internações de profissionais ativos e inativos devido a problemas relacionados ao uso de substâncias. Elas são usadas, principalmente, por causa do estresse no trabalho.

O presidente do CREMERJ falou sobre como as unidades de saúde e os serviços públicos têm sofrido com a ausência de repasse de verbas do governo do Estado.

– Tanto o Corpo de Bombeiros quanto a Polícia Militar precisam da contratação de mais médicos e profissionais da Saúde, mas o governo do Estado não autoriza a realização de concurso público. No final, quem padece é o paciente, devido à falta de investimento do poder público – disse Nelson Nahon.

SAÚDE PÚBLICA



## SEGUROS E INVESTIMENTOS PARA A CLASSE MÉDICA

Uma operação que todo doutor deve fazer!

- Previdência Privada, Consultoria Previdenciária.
- Seguro de Honorários - DIT (*Lucro Cessante*).
- Gestão Jurídica do Risco Profissional.
- Sistema Preventivo de Defesa Médica - R.C.P.
- Majoração de Membros Essenciais.
- Blindagem Patrimonial / Planejamento Sucessório.





**SUA GARANTIA EM VIDA MINUTO A MINUTO**

[www.misterliber.com.br](http://www.misterliber.com.br)

Tel.: (21) 2226-5000 / (21) 3048-1000

Av. Rio Branco, 257, sala 501 - Centro - Rio de Janeiro - RJ



CLUBE DE BENEFÍCIOS  
CREMERJ



Clube de Vantagens



## Pensando na sua vida

**PORQUE CRIAMOS UM CLUBE DE VANTAGENS ESPECIALMENTE PARA VOCÊ?**









Sempre nos preocupamos em garantir o seu futuro e a segurança da sua família. Mas porque não pensar no que podemos fazer por você hoje, e amanhã?

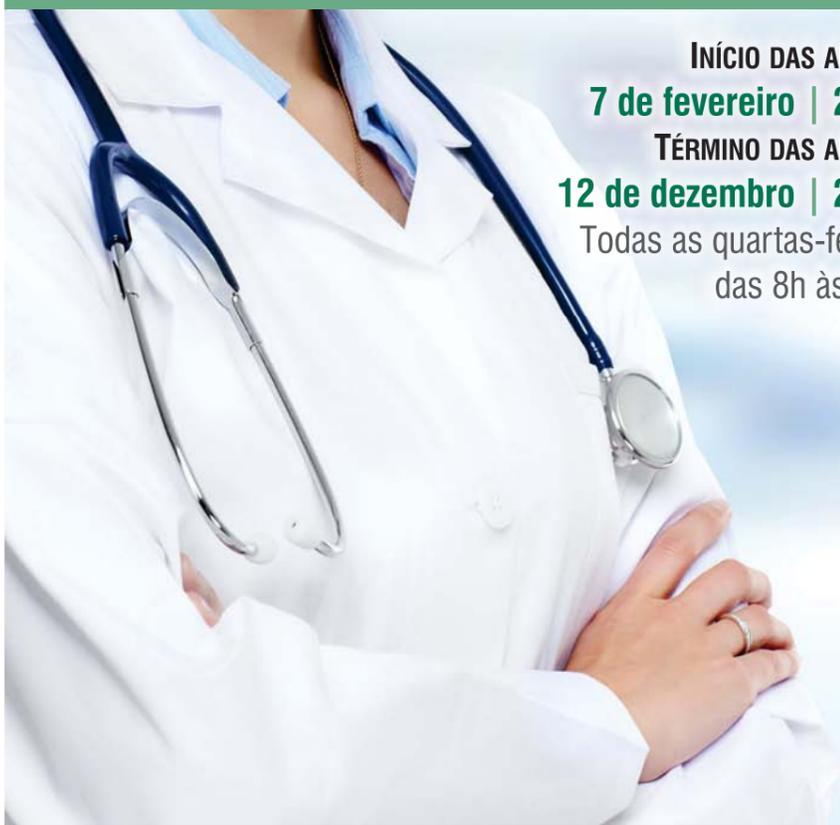
Pensando em você, criamos o exclusivo e seleto

**Clube Líber de Vantagens.**

Onde quem é cliente Mister Líber tem descontos nos maiores e-commerce do Brasil, com preços e condições de compras especiais dos fabricantes.

Além disso, temos projetos especiais que foram idealizados para sua comodidade, e você não paga nada por isso, e ainda economiza uma grana!

[www.clubeliberdevantagens.com.br](http://www.clubeliberdevantagens.com.br)



**INÍCIO DAS AULAS:**  
**7 de fevereiro | 2018**  
**TÉRMINO DAS AULAS:**  
**12 de dezembro | 2018**  
Todas as quartas-feiras,  
das 8h às 17h



**Pós-Graduação "lato sensu"**



FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

## A melhor escolha em educação médica continuada

O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** da Faculdade de Medicina da UFRJ é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país.

Mais de 700 médicos já se titularam conosco nos **17 anos** de existência do curso.

Mais de 170 docentes e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica.

As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo, depoimentos dos ex-alunos e mais informações em **[www.cami.medicina.ufrj.br](http://www.cami.medicina.ufrj.br)**



Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

**Inscrições a partir do dia 2 de janeiro** de 2018 na Secretaria do CAMI - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho  
11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 3938-2267 e (21) 99650-5134

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h

Saiba mais em **[www.cami.medicina.ufrj.br](http://www.cami.medicina.ufrj.br)**

## ACAMERJ COMEMORA 43 ANOS DE FUNDAÇÃO

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro (Acamerj) promoveu sessão solene em comemoração ao seu 43º aniversário no dia 8 de dezembro, no auditório do Núcleo de Estudos de Biomassa da Universidade Federal Fluminense (NAB/UFF). Na ocasião, a entidade lançou o hino da Acamerj e concedeu as medalhas de mérito médico e de Acadêmico do Ano, além de placas comemorativas e de homenagem. A diretora do CREMERJ Marília de Abreu representou o conselho na solenidade.

O presidente da Acamerj, Luiz Augusto Pinheiro, fez um elogio aos homenageados e discursou sobre a importância de reconhecer os profissionais que se destacam na medicina.



Marília de Abreu com diretores da Acamerj durante a cerimônia

As medalhas de Mérito Médico foram concedidas a Paulo Roberto Barrozo, Rômulo Tassara, Vanda Vasconcelos, Guilherme Lopes, Antônio Carlos da Silva, Luis Arnaldo Pereira, Luiz Fernando do Carmo, Ueliton Vianna e Douglas Thuler. Os diplomas e as medalhas de Membro Benemérito foram ofertados a Adyl Preis, a Roberto Preis e ao maestro

Geraldo Ferreira. As placas comemorativas de centenário de nascimento foram oferecidas aos acadêmicos José Guasti e Roched Seba. O acadêmico Henri Wadihi Curi foi homenageado com placa.

A Academia Fluminense de Letras foi agraciada com uma placa em comemoração ao seu centenário, e a Associação dos Professores

Inativos (Aspi) da Universidade Federal Fluminense recebeu uma placa em homenagem ao seu jubileu de prata. Os acadêmicos falecidos em 2017 Miguel D'Elia, José Machado, Paulo Carneiro e Rogério Benevento também foram homenageados. O médico Waldenir de Bragança recebeu o título de Acadêmico do Ano de 2017.

Ocorreu ainda o lançamento do hino da Acamerj, composto pelo acadêmico Luiz Pinheiro. Regido pelo maestro Joabe Ferreira, o Coral Cantar é Viver, da Aspi, fez a primeira apresentação da canção.

Marília de Abreu, que integrou a mesa solene, destacou a importância da Acamerj e parabenizou a entidade pelos 43 anos de criação.



## NOVA DIRETORIA DA SOCERJ É EMPOSSADA

A Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj) empossou da sua nova diretoria, seções regionais e departamentos científicos – biênio 2018/2019, no dia 14 de dezembro. O presidente e vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon e Serafim Borges, respectivamente, participaram da cerimônia.

A diretoria Socerj 2018/2019 é formada pelo presidente, Andréa Brandão; vice-presidente, Wolney Martins; diretor administrativo, Plínio Resende; diretor financeiro, Ronaldo Lima; diretor científico, Claudio Mesquita; diretor de Integração Regional, Bruno Tavares; diretor de Comunicação, Maria Eulália Pfeiffer; diretor de qualidade assistencial, Viviane da Fonseca; diretor Socerj/Funcor, Paulo Roberto Sant'Ana.



Nelson Nahon com membros do HCA

gadeiro Walter Kischinhevsky, no dia 13 de dezembro, na sede da instituição. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, compareceu ao evento.

## NOVA DIRETORIA DA SOMEDUC

Ao contrário do que foi informado na edição de novembro do Jornal do CREMERJ, a nova diretoria da Associação Médica de Duque de Caxias (Someduc), que tomou posse no dia 8 de novembro, é composta pelos seguintes membros: presidente, o geriatra Sílvio Costa Junior; vice-presidente, Cynthia Cruz; secretário geral, Roberto Mitraud; secretária científica, Márcia Madella; e tesoureiro, Fernando Moreira.

## SEMINÁRIO ABORDA EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA QUÍMICA

A Diretoria de Saúde da Aeronáutica (Dirsa) promoveu, no dia 29 de novembro, o Seminário de Educação em Segurança Química. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou da cerimônia de abertura do evento.



Walter Kischinhevsky, Nelson Nahon, Newton Richa e Jorge Soares Luiz

O encontro teve como objetivo apresentar o panorama internacional da segurança química e propor ações para efetivar as prioridades do setor da saúde nessa área.

O seminário contou com palestras do médico do trabalho Newton Richa, representante da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na Comissão Nacional de Segurança Química, e do major médico do Dirsa Jorge Soares Luiz.



## SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA TEM NOVA DIRETORIA

A nova diretoria da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) para o biênio 2018-2019 tomou posse no dia 15 de dezembro. O presidente e vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon e Serafim Borges, respectivamente, participaram do evento.

A diretoria da SBC é composta pelo presidente, Oscar Dutra; vice-presidente, José Wanderley Neto; diretor financeiro, Denilson de Albuquerque; diretor científico, Daltom Prêcoma; diretor administrativo, Wolney Martins; diretor de Qualidade Assistencial, Evandro Mesquita; diretor de Comunicação, Romeu Meneghelo; diretor de Tecnologia e Informação, Miguel Antônio Moretti; diretor de Relações Governamentais, José Carlos Quinaglia; diretor de Relações com Estaduais e Regionais, Weimar de Souza; diretor de Promoção de Saúde, Fernando da Costa; diretor de Departamentos Especializados, Audes Feitosa; e diretor de Pesquisa, Fernando Bacal.

## CREMERJ promove eventos durante o mês de dezembro

## DIA 02

III Simpósio da Câmara Técnica de Cardiologia do CREMERJ, em parceria com a Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj) - Apresentadores: Sabrina Lima, Marcelo Hadlich, Leandro Lora, Valdenia de Souza - Moderadores: Iara Malan, Marcelo Assad, Dany Kruzan, Claudio Vieira e Luiz Antonio Campos - Debatedores: Felipe Alburquerque, Hugo Sabino, Ricardo Coelho, Ricardo Zajdenverg, Salvador Serra, Ana Patrícia de Oliveira e Wolney Martins. No dia do curso também aconteceu a reunião científica da Socerj.



Claudio Vieira, Serafim Borges e Wolney Martins

## DIA 02

Palestra Declaração de Óbito - Tudo que o Médico Deve Saber: - Palestrante: Reginaldo Franklin Pereira.



Reginaldo Franklin Pereira

## DIA 09

Fórum da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia - Autismo e Alergia Alimentar: Existe Relação? - Moderadores: Alfeu França, Aluce Ouricuri, Albertina Capelo, Fábio Kuschnir, José Luiz Rios, Evandro Prado, Gilca Gonzaga, Heloísa Pereira, Stella dos Santos e Ekaterini Goudoris.



Aluce Ouricuri e Alfeu França falam sobre o programa do evento ao público

Marketing, mídias sociais e ética médica foram os temas abordados em palestra promovida, no dia 23 de novembro, pelo CREMERJ, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O vice-presidente do CREMERJ, Renato Graça, abriu o evento ao lado da coordenadora do MBA Executivo da FGV, Tânia Regina Furtado; da professora de marketing da FGV e psicoterapeuta Nazareth Ribeiro; e da coordenadora da Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (Codame) do CREMERJ, a conselheira Kássie Cargnin.

Nazareth Ribeiro abordou os aspectos do marketing e das mídias sociais e Kássie Cargnin falou sobre marketing e ética médica.



Tânia Regina Furtado, Renato Graça, Kássie Cargnin e Nazareth Ribeiro

## NOVOS ESPECIALISTAS

CONSULTE SE SEU CRM CONSTA DA LISTA. CASO NÃO O ENCONTRE, ENTRE EM CONTATO COM A CENTRAL DE RELACIONAMENTO DO CREMERJ

## ANESTESIOLOGIA

Maria Carlota Miranda Accioly - 0084331-8  
Talita Brandão - 0098299-7

## CARDIOLOGIA

Alice Rodrigues de Sá Borner - 0090574-7  
Carolina Gravano Ferraz Ferrari - 0097249-5  
Eurico André Gonçalves Freitas - 0090327-2  
Gisele Cazale Bonioli - 0045117-5

## Área de Atuação: Ecocardiografia

Gustavo Moraes Aarão - 0076208-3  
Área de Atuação: Eletrofisiologia  
Olga Ferreira de Souza - 0042662-2

## CIRURGIA PLÁSTICA

Laura de Jesus Aita - 0100010-1

## CIRURGIA VASCULAR

Tiago Coutas de Souza - 0084537-0

## CLÍNICA MÉDICA

Alice Rodrigues de Sá Borner - 0090574-7  
Gabriella Mazzarone Gomes de Sá - 0093666-9

## DERMATOLOGIA

Gabriella Mazzarone Gomes de Sá - 0093666-9

## GINECOLOGIA

Carlos Alexandre Blochtein - 0046716-0

## GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Gustavo Alves Machado - 0099748-0  
Maria Isabel Lopes Anuda - 0070727-9  
Thais Tavares Fonseca Golosov - 0099140-6

## MEDICINA DO TRABALHO

João Pedro Mury - 0031994-6  
Saul Borges Cruz - 0110253-2

## ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Felipe Braga da Costa - 0092765-1  
Francisco Costa Neto - 0110281-8

## PEDIATRIA

Larissa Teixeira Nascimento - 0103425-1

Rachel Pustilnic - 0035892-0

Thabata Feitoza Barbosa - 0101163-4

## Área de Atuação: Alergia e Imunologia

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

Carga Horária: 1920h Início: Março/2018 Término: Fevereiro/2020

**UNIG**  
UNIVERSIDADE IGUAÇU

Aulas Teóricas Noturnas em Botafogo e  
Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)

Informações: 21-2548-0648 | [www.posmedtrab.com.br](http://www.posmedtrab.com.br)

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

Música está presente em todos os momentos do dia da ginecologista e obstetra Sandra Rabello

# Cantando a vida

“Acredito que sou uma médica melhor porque eu canto”, afirma a ginecologista e obstetra Sandra Rabello. Criada no município do Rio de Janeiro, ela garante que a medicina sempre foi o seu objetivo de vida, mas cantar era o hobby preferido.

Sandra cursou medicina na Faculdade Severino Sombra, em Vassouras, e como filha única foi difícil afastar-se dos pais para estudar em outra cidade. Durante a graduação, a intenção era especializar-se em neurocirurgia.

– Cheguei a acompanhar alguns neuros em plantões no Hospital Municipal Getúlio Vargas, mas no último ano de faculdade fiquei grávida, comecei a ler mais sobre obstetrícia e me apaixonei pela especialidade – conta.

A partir de então, conseguiu um estágio na Maternidade Clara Basbaum e deu seguimento a sua nobre missão de trazer crianças ao mundo. Atualmente, ela trabalha no Hospital Central do Iaserj e em clínica particular.

Já a certeza de que gostaria de passar a vida cantando sempre a acompanhou.

– A música está presente em todos os momentos do meu dia. A medicina é uma profissão que exige muita seriedade e técnica, mas o canto me dá paz e alívio do estresse – diz.

## “E ENTÃO QUANDO ELE CRESCER, VAI TER QUE SER HOMEM DE BEM...”

Durante a gestação, Sandra conta que a canção Tom Maior, de Martinho da Vila, não saía da sua cabeça e, até hoje, na hora de acompanhar os partos ela recorda e murmura a canção.

– A música fala sobre o que nós desejamos para os nossos filhos, é linda e me emociona muito – recorda.

Sandra fez sua residência em obstetrícia no Hospital Maternidade Carmela Dutra, ginecologia no Hospital Municipal da Piedade e, por último, estudou mais um ano de cirurgia ginecológica, no Hospital Federal de Ipanema.

Em 2011, a ginecologista perdeu o pai e, como atravessava uma fase

triste, uma amiga a chamou para conhecer o Coro da Lareira, um coral que ensaiava todas as quintas-feiras no Largo do Machado, no Rio.

– Quando cheguei, eles estavam iniciando o ensaio de uma música e, de repente, todos cantaram em uma só voz. Fiquei maravilhada e comecei a ir aos ensaios – narra ela, que até hoje frequenta o coro que é composto, principalmente, por médicos.

Quatro anos depois, uma preparadora vocal se uniu ao grupo do coral. Logo Sandra fez amizade com ela e iniciou aulas particulares de canto. Segundo a preparadora vocal, foi então que pôde perceber melhor o talento de Sandra.

O passo seguinte foi inscrever Sandra em pequenas apresentações musicais. Assim, a médica descobriu a paixão pelo palco e, através de outra amiga, fez um show em um res-

taurante na Barra da Tijuca. O sucesso foi tão grande que o local não comportou o público e tiveram que agendar mais uma apresentação.

– Nunca pensei em lidar com a música de forma comercial. Tenho minha profissão de médica e o canto vem como outra forma de estar em contato com as pessoas – destaca.

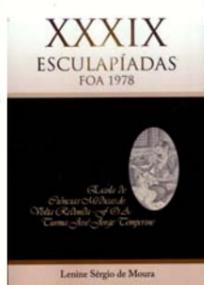
Quando questionada sobre seus cantores favoritos, Sandra alega que não se inspira em um determinado intérprete. Ela prefere cantar o que a faz lembrar de momentos especiais, como a primeira gravidez e as serestas da juventude.

– Gosto de MPB, e as músicas de Elis Regina, Adriana Calcanhoto e Maria Rita sempre estão no meu repertório. Mas acredito que o canto vem da alma e, se você o associa a algum momento especial, o resultado é pura emoção – conclui.



ALÉM DA MEDICINA

### NA ESTANTE



**XXXIX ESCULÁPIADAS - FOA 1978**

**Autor:** Lenine Sérgio de Moura  
**Editora:** Letras e Versos

**Páginas:** 168  
Esta obra é dedicada à turma José Jorge Temperine –

1978 formandos da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda. No livro o autor relata, através de contos, pequenos encontros do médico com os colegas e pacientes ao longo de sua trajetória.



**TEATRO DE PEDRO FRANCO**

**Autor:** Pedro Franco  
**Editora:** Grappe  
**Páginas:** 136

O médico e dramaturgo Pedro Franco apresenta nesta obra seis diferentes histórias distribuídos por cinco peças e um auto de natal. Explorando vários ângulos da natureza humana, os enredos de uma enorme riqueza temática foram escritos para serem lidos e também representados.



**VIDA DE MÉDICA**

**Autor:** Elizabeth Gomes dos Santos  
**Editora:** Imagem Art Studio  
**Páginas:** 291

Este é o quarto romance da cirurgiã e escritora Elisabeth Santos. Na obra são narradas a vida na sua essência maior. Algumas situações médicas são baseadas em fatos reais assim como alguns personagens inspirados em pessoas, mas o livro como um todo é um grande romance.

Nova diretoria da Amererj faz planos para o biênio 2018-2020

## Uma política de apoio aos residentes

A nova diretoria da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) já tem planos e desafios para o próximo biênio 2018-2020. É o que garante o presidente recém eleito, Francisco Coelho, residente de medicina nuclear da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

– A ideia básica da nova gestão é dar continuidade ao trabalho anterior. Porém, sabemos que a situação no Rio de Janeiro não é a mesma de um ano atrás. Estamos passando pela maior crise da história e isso atinge as esferas federais, estaduais e municipais, além de universitários e a rede básica de saúde. E, com isso, boa parte dos residentes – salientou Francisco.

Apesar dos problemas ocasionados pela falta de verbas, o presidente da Amererj assegura que alguns hospitais conseguiram driblar a crise com soluções criativas, e é esse incentivo que a nova gestão pretende dar aos colegas.

– Nosso objetivo é criar uma política de apoio aos residentes, que estimule as boas práticas, e apoiar e divulgar mais os prêmios de residência médica – frisou.

Conforme o vice-presidente, Luiz Fernando Rodrigues, residente de endocrinologia pediátrica no Iede, a nova diretoria da Amererj conta com uma maior participação das mulheres, já que elas representam um importante número na residência médica. Outro dado importante, segundo ele, é a aproximação da



Luiz Fernando Rodrigues, Ana Carolina Jorge, Francisco Coelho e Pedro Arcoverde

### MEMBROS DA DIRETORIA

Presidente: Francisco de Assis Coelho - residente de medicina nuclear na UFRJ

Vice-presidente: Luiz Fernando Rodrigues - residente de endocrinologia pediátrica no Iede

Primeira secretária: Beatriz de Lima - residente de medicina nuclear no Inca

Segundo secretário: Pedro Luis de Mendonça - residente de psiquiatria na SMS-Rio

Primeira tesoureira: Ana Carolina Jorge - residente de neurologia no HFSE

Segunda tesoureira: Jeniffer de Carvalho - residente de medicina nuclear no INC

Secretária de Imprensa e Divulgação: Tereza Carolina Corrêa - residente de clínica médica no HFSE

Secretário administrativo: Pedro Alexandre Arcoverde - residente de psiquiatria no Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro

Amererj com a Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR).

– Já tivemos a primeira reunião das associações e a Amererj participou com ideias para melhorar a residência em nível nacional, como

mudanças na legislação e a tentativa de acrescentar uma legislação específica para obter um suporte psicológico ao residente – explicou.

Embora empossada recentemente, a nova diretoria da Amererj já

começou a enfrentar grandes desafios, como a greve dos residentes de medicina de família e comunidade no Rio de Janeiro. Outro problema é a situação do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe).

– O Hupe é a unidade com maior número de residentes do Estado, com mais de 400 residentes médicos, isso sem contar com os de enfermagem e fisioterapia. O hospital passa por sua maior crise e seus residentes estão em situação de vulnerabilidade. Sabemos ainda que, devido a esses problemas, os residentes estão sendo penalizados, tendo que assumir responsabilidades que não são deles, sendo expostos a situações eticamente questionáveis, e muitos estão desistindo – destacou Francisco.

Segundo a primeira tesoureira da Amererj, a residente de neurologia do Hospital Federal Servidores do Estado Ana Carolina dos Santos Jorge, o grupo está se mobilizando junto a preceptores e instituições médicas e administrativas para conseguir apoio a esses profissionais de unidades sucateadas pela falta de verba. Para ela, o principal trabalho é o de conscientização do problema.

Dentre os planos para 2018, a diretoria disse que a maior polêmica vai ser a discussão para o reajuste da bolsa dos residentes.

– Esse é um ponto crítico que gostaríamos de resolver. Não temos reajuste há três anos e pretendemos estimular uma negociação – declarou Ana Carolina.

MÉDICO JOVEM

## CÓDIGO DE ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA É LANÇADO NO CREMERJ

Com grande participação de estudantes, professores, diretores de universidades e representantes de entidades médicas, como o CREMERJ e a Amererj, o Código de Ética do Estudante de Medicina foi lançado no dia 6 de dezembro.

Milenna Nascimento Couto, representante dos estudantes de medicina que fizeram parte do grupo de trabalho à frente do código, falou sobre os intensos estudos e reuniões para a produção do Código.

– É com uma imensa alegria que recebo esse projeto finalizado. Todos sabem o quão árduo foi esse trabalho. Agora temos um instrumento que nos norteará, um objeto para ser estudado dentro das nossas universidades e em espaços específicos de bioética, ética e cidadania. Quero agradecer ao CREMERJ por



Diretoria do CRM-RJ e da Amererj com professores e estudantes de medicina

ter trazido essa discussão, à Amererj por estar sempre presente, aos centros acadêmicos e aos docentes que sempre estiveram por perto nos lapidando – agradeceu.

Presidente do CREMERJ, Nelson Nahon parabenizou os acadê-

micos e destacou que o documento já está disponível no aplicativo e no site do CREMERJ.

– Acredito que esse guia seja um início para que as faculdades também criem a cultura de debater ética. Aproveito para reforçar aos es-

tudantes a importância de entrar na luta em defesa do SUS, já que, ao se formarem, vão fazer residência nessas unidades, que atualmente passam por sérias dificuldades – alertou.

Grandes incentivadores do projeto, os conselheiros Pablo Vazquez e Gil Simões participaram ativamente da produção do documento, desde as reuniões iniciais, e também parabenizaram os estudantes.

O presidente da Amererj, Francisco Coelho, os diretores da Faculdade de medicina de Campos, Edibert Pellegrini; do Centro Universitário da Serra dos Órgãos (Unifeso), Manoel Antonio Pombo; e da Faculdade Metropolitana São Carlos (Famesc), Antonio Norberg; e os diretores do CRM Renato Graça e Erika Reis também participaram do lançamento do código.